

Sumário

Número de notícias: 24 | Número de veículos: 13

O GLOBO - RJ - BRASIL

RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Sheik dos bitcoins manteve esquema após calote, diz PF 3

VALOR ECONÔMICO - SP - FINANÇAS

RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Chegada de bancos aumenta concorrência em 'criptoativos' 4

VALOR ECONÔMICO - SP - LEGISLAÇÃO E TRIBUTOS

RECEITA FEDERAL DO BRASIL

Empresas vão à Justiça para obrigar Receita a analisar crédito tributário 5

PORTAL R7 - NACIONAL - FOLHA VITÓRIA

SEGURIDADE SOCIAL

Criminosos se passam por funcionários do INSS para aplicar golpe do Auxílio Brasil no ES
..... 6

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

REFORMA TRIBUTÁRIA

Malan e Bacha declaram voto em Lula, que avança entre economistas tucanos 8

DIÁRIO DO COMÉRCIO - BELO HORIZONTE - MG - POLÍTICA

REFORMA TRIBUTÁRIA

Bolsonaro busca ajuste com indústria em reta final 10

FOLHA ONLINE - SP - ELEIÇÕES 2022

REFORMA TRIBUTÁRIA

Bolsonaro é ameaça ao Brasil, diz cofundador da Natura ao abrir voto em Lula 12

VALOR ONLINE

REFORMA TRIBUTÁRIA

7 desafios para Lula ou Bolsonaro modernizar a economia 15

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

A urna e o cofre (Editorial) 16

FOLHA DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Eleitores do Nordeste sofrem ações criminosas após votação em Lula 17

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Bolsonaro reage a planos de Ciro e Lula e requeita programa para endividados 20

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Elon Musk quer transformar o Twitter em um app que faz tudo 23

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - POLÍTICA

TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Lula reage a ofensas a nordestinos 25

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Queda do ICMS põe em risco gastos com saúde e educação 27

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Petrobras descarta reajuste mesmo com alta no exterior	28
VALOR ECONÔMICO - SP - OPINIÃO TRIBUTOS - CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	
Juros, dívida e inflação (Artigo)	29
CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA ECONOMIA	
Lula sai em defesa do Nordeste	30
CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL ECONOMIA	
Universidades anunciam colapso	32
CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA ECONOMIA	
Caixa vai renegociar R\$ 1 bilhão em dívidas	34
CORREIO BRAZILIENSE - DF - NEGÓCIOS ECONOMIA	
No agronegócio, Brasil depende em excesso da China - MERCADO S/A	36
FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO ECONOMIA	
Petróleo em guerra (Editorial)	38
FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO ECONOMIA	
Mercado faz alerta para trajetória explosiva da dívida se presidente eleito exagerar nos gastos	39
O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS ECONOMIA	
Planalto foca em taxar dividendos para bancar o Auxílio de R\$ 600	42
O ESTADO DE S. PAULO - ECONOMIA E NEGÓCIOS ECONOMIA	
FMI pede foco em inflação para 'evitar dor prolongada'	43

Sheik dos bitcoins manteve esquema após calote, diz PF

CHICO OTÁVIO chico@oglobo.com.br

Veja a matéria no site de origem:

<https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Site: <https://infoglobo.pressreader.com/o-globo>

Chegada de bancos aumenta concorrência em 'criptoativos'

Laelya Longo De São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350

Empresas vão à Justiça para obrigar Receita a analisar crédito tributário

Laura Ignacio De São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350

Criminosos se passam por funcionários do INSS para aplicar golpe do Auxílio Brasil no ES

Folha Vitória

/
por

Folha Vitória

Criminosos se passaram por funcionários do Instituto Nacional do Seguro Social (**INSS**) e aplicaram o golpe do Auxílio Emergencial em uma idosa de 72 anos, na última quinta-feira (29), em Vitória.

> Quer receber nossas notícias 100% gratuitas pelo WhatsApp? Clique aqui e participe do nosso grupo de notícias!

Uma mulher foi até a casa da vítima, em Vitória, fotografou os documentos dela e tentou contratar um empréstimo em nome da idosa. Para conseguir os documentos, a golpista alegou que ela tinha direito ao benefício do Auxílio Brasil.

A filha da vítima contou que a mãe não desconfiou. "Mais tarde, uma outra pessoa, uma mulher, foi até à casa dela, tirou fotos dos documentos dela, tirou foto dela segurando os documentos e depois foi embora", disse.

LEIA TAMBÉM: Empresário condenado por matar Gabriela Chermont é preso por tráfico internacional de drogas

Logo após a visita, a idosa recebeu uma ligação de uma empresa localizada em São Paulo perguntando se ela tinha autorizado alguém a fazer um empréstimo no nome dela, mas a vítima negou.

LEIA TAMBÉM: Motorista que atropelou modelo em Camburi bebeu 43 goles de cerveja e vodka, diz polícia

Ela percebeu se tratar de um golpe apenas depois do telefonema. "Fomos à Delegacia Civil, registramos um boletim de ocorrência e, segundo o delegado, está ocorrendo muito, principalmente com pessoas de idade. É fácil de acontecer, porque eles geralmente enviam uma mulher, a pessoa se sente mais segura e

acaba facilitando para eles", contou.

Apesar do registro do boletim de ocorrência, a filha da idosa teme que os golpistas consigam usar os dados da mãe para praticar outros crimes. "Eles fazem isso e daqui a três meses podem tentar de novo, daqui a um ano eles têm os dados dela e eles podem tentar de novo", disse.

LEIA TAMBÉM: Ex-policial abre fogo em creche e mata 22 crianças e 12 adultos na Tailândia

A TV Vitória/Record TV procurou o **INSS**, que esclareceu não entrar em contato com os beneficiários por meio de mensagem, aplicativos de conversa, ligações, e-mail ou visita presencial para oferecer empréstimos.

Segundo o órgão, o Auxílio Brasil, benefício pago pelo Governo Federal, não tem ligação com os benefícios pagos pelo **INSS**. Os beneficiários do Instituto de **Seguridade Social**, não se encaixam no perfil de quem recebe o Auxílio Emergencial.

LEIA TAMBÉM: Mulher é esfaqueada por ex após telefonar para amigo em Cariacica

A filha da idosa está revoltada pela situação que a mãe passou. Ela faz um alerta para que outras famílias não sejam vítimas do mesmo golpe. "Filhos, orientem seus pais, porque minha mãe, apesar de eu ter orientado ela antes, por achar que ela iria receber o Auxílio Emergencial, ela não me comunicou. Foi um erro dela", disse.

A Polícia Civil informou que o fato será investigado por meio do 1º Distrito Policial e, para que a apuração seja preservada, nenhuma outra informação será repassada. "Vamos ver se a gente consegue localizar essa pessoa que tá fazendo isso, que eles paguem pelos crimes que eles estão cometendo", desabafou a filha da idosa.

LEIA TAMBÉM: Empresário é condenado a pagar mais de R\$20 mil por contrato de aumento de seguidores

A PCES destaca que a população pode auxiliar na investigação por meio do telefone 181. O Disque-Denúncia é uma ferramenta segura, onde não é necessário se identificar para denunciar. Todas as informações recebidas são investigadas.

As informações ao Disque-Denúncia ainda podem ser enviadas por meio do site, onde é possível anexar imagens e vídeos de ações criminosas.

O que diz o Ministério da Cidadania sobre o Auxílio Brasil

O Auxílio Emergencial foi uma política social destinada a mitigar impactos sociais das pessoas que estavam impedidas de desenvolver suas atividades durante a pandemia de covid-19.

As 16 parcelas do benefício, que repassaram mais de R\$ 354,6 bilhões a 68,3 milhões de famílias, foram pagas entre abril de 2020 e outubro de 2021. Portanto, não há novas concessões para recebimento do benefício.

LEIA TAMBÉM: Médico abusou sexualmente de pelo menos 28 homens em hospital de Jaguaré

O **INSS** realiza perícias e é agente pagador dos benefícios assistenciais geridos pelo Ministério da Cidadania, a exemplo do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e Auxílio-Inclusão. A autarquia é vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência.

Os beneficiários podem consultar informações sobre os programas sociais do Governo Federal por meio do aplicativo do Cadastro Único (disponível para os sistemas operacionais Android e IOS), pela Central de Relacionamento do Ministério da Cidadania, por meio do telefone 121, ou em Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e postos de atendimento da Assistência Social nos municípios.

Informações verificadas também são veiculadas no portal do Ministério da Cidadania através do site gov.br/cidadania .

*Com informações da repórter Alessandra Ximenes, da TV Vitória/Record TV

Site: <http://noticias.r7.com/cidades/folha-vitoria/criminosos-se-passam-por-funcionarios-do-inss-para-aplicar-golpe-do-auxilio-brasil-no-es-07102022>

Malan e Bacha declaram voto em Lula, que avança entre economistas tucanos



Bacha, Malan, Armínio e Persio Arida - Zo Guimarães, Zanone Fraissat e Mathilde Missionero/Folhapress e Guito Moreto/Agência O Globo

Alexa Salomão

Os economistas Edmar Bacha, um dos pais do Plano Real, e Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso, divulgaram nota, nesta quinta-feira (6), declarando que vão votar em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno da eleição presidencial.

Os economistas Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, e Persio Arida, outro economista que participou da formulação do Real, já haviam anunciado essa opção, mas também assinam a nota.

Os quatro afirmam que a expectativa é que o candidato do PT tenha uma condução responsável na economia.

Em resposta, Lula agradeceu aos economistas e qualificou a iniciativa como "ato de grandeza e de compromisso público com o Brasil".

Em entrevista à Folha, Bacha destacou que a nota conjunta busca reforçar a ideia de um consenso entre os economistas que atuaram na gestão de Fernando Henrique Cardoso e na defesa da estabilidade do país, uma vez que os signatários contribuíram para a criação do Real e o combate à **inflação**.

Bacha, que é membro da Academia Brasileira de Letras, foi presidente do IBGE, do BNDES e fundador do instituto Casa das Garças, um centro de debates de políticas públicas no Rio de Janeiro.

"Uma nota conjunta fortalece um posicionamento que consideramos importante neste momento e também reforça nossa expectativa de que Lula terá compromisso com a estabilidade econômica, especialmente pela presença de Geraldo Alckmin na

campanha e pelo aceno a Henrique Meirelles [ex-presidente do Banco Central na gestão de Lula]", afirmou.

A nota também fortalece o alinhamento de economistas egressos do PSDB à campanha do PT. André Lara Resende, que também atuou na criação do Real, já havia aberto o voto, optando por Lula.

Bacha reforçou ainda que seus questionamentos sobre a gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL) já eram públicos. "Avissei que não votaria em Bolsonaro, então era questão de tempo chegar a esta escolha", disse.

Ao anunciar o seu voto em Lula, Fraga destacou estar preocupado com os rumos da política nacional.

"O mais importante para o Brasil hoje é aprimorar a política, garantindo o mais básico, a democracia, a transparência na tomada de decisões na esfera econômica, de ir fundo nos diagnósticos e fazer propostas", afirmou.

"Precisamos restituir ao país calma, um ambiente que nos permita alargar horizontes e cuidar do desenvolvimento do Brasil."

Arida também destacou que sua principal preocupação era a constatação de que Bolsonaro é um risco à estabilidade institucional do Brasil.

Mas também afirmou que pesou em sua decisão o fato de a gestão bolsonarista não entregar o que prometeu na economia, bem como causar prejuízos ao meio ambiente, que deterioraram a imagem internacional do Brasil.

"Não existe, na minha opinião, uma justificativa para a permanência de Bolsonaro no poder", afirmou.

"O desempenho na economia foi muito ruim. Ele não entregou o que prometeu. Não fez abertura de mercado, nem **reforma tributária**, muito menos as privatizações que prometeu. A única privatização, a da Eletrobras, é a pior da história."

No caso do meio ambiente, Arida acredita que a gestão bolsonarista pode comprometer o futuro do Brasil.

"O Brasil tem uma oportunidade extraordinária quando se observa essa questão em nível internacional: atrair investimentos externos para se tornar uma potência ambiental, um líder", disse. "Não teremos isso no governo Bolsonaro."

Arida foi presidente do BNDES e do Banco Central durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Em 2018, foi coordenador do programa econômico na campanha Alckmin, e é economista de sua confiança.

Desde o final dos anos 1990, PT e PSDB tentaram alianças, mas as rivalidades e as diferenças nas agendas, especialmente na economia, impediram acordos maiores. Nas disputas presidenciais, como ocorre agora, os embates foram muitos e vigorosos.

Apesar do apoio dos economistas peso-pesado ligados ao PSDB ao candidato petista, o partido liberou o voto no segundo turno destas eleições, e políticos tucanos declararam apoio ao presidente Jair Bolsonaro.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=500>

57

Bolsonaro busca ajuste com indústria em reta final



Objetivo do evento era a entrega de propostas do setor produtivo ao candidato e atual presidente para execução caso seja reeleito

Líderes da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) se reuniram ontem com o presidente Jair Bolsonaro (PL) para a entrega de propostas do setor produtivo em caso de reeleição do atual chefe do Executivo federal. Segundo maior colégio eleitoral do País e retrato das eleições nacionais, o Estado está no foco de Bolsonaro e do ex- -presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) neste segundo turno.

Embora a solenidade tenha sido agendada para a entrega das propostas, pouco se falou sobre a indústria e o pleito do setor no evento. O momento foi marcado por fortes falas em favor do candidato no pleito de 30 de outubro.

O presidente da entidade, Flávio Roscoe, foi o primeiro a discursar a centenas de empresários. Fez um breve retrospecto do desempenho da indústria mineira nos últimos anos, crescendo acima da média nacional. Ele atribuiu os números a ações tanto do presidente (e presidenciável) como do governador reeleito.

"Um trabalho em busca de facilitar o ambiente produtivo e que gera emprego e renda. E que gera resultado", ressaltou.

O dirigente industrial também disse que foi preparado um amplo documento com iniciativas que podem melhorar ainda mais esse cenário. E agradeceu a todos que acreditam no empreendedorismo como fator de transformação social.

Propostas e recomendações políticas - O DIÁRIO DO COMÉRCIO teve acesso ao documento, que possui quase 100 páginas e traz propostas, sugestões e recomendações políticas de melhoria do desenvolvimento socioeconômico do País, incluindo todos os setores da indústria.

No documento, a Fiemg destaca que desenvolvimento e industrialização estão interligados. E que, nesse contexto, a indústria está em posição ímpar, devido à sua capacidade de contribuir para o aumento da qualidade de vida e para a inovação.

"É preciso discutir e planejar as prioridades que orientarão o próximo governo.

Dentre elas, a premente necessidade de assegurar o crescimento econômico e fomentar a indústria nacional", diz o documento.

O tema trabalhista abre o arcabouço e elenca 17 propostas, entre as quais a flexibilidade produtiva, considerando a indústria atividade essencial; modernização da Classificação Brasileira De Ocupações (CBO); definição objetiva da responsabilidade do empregador para pagamento do salário; simplificação do cálculo da hora noturna; aperfeiçoamento da legislação trabalhista com a regulamentação do regime híbrido e definição de novas regras para o teletrabalho; modernização do trabalho em minas de subsolo em face do uso da tecnologia.

O tributário traz, por exemplo, sugestão de uma **reforma tributária**; desoneração da folha de salário como incentivo a novas contratações; alteração dos limites anuais da receita bruta para enquadramento no Simples Nacional e no MEI; revisão dos critérios para emissão de Certidão Negativa de Débitos Tributários; criação de regime especial de tributação para atividade de loteamento de terreno; vedação ao aumento da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem); entre outras.

O tema economia é aberto com a proposta de redução do tamanho e aumento da eficiência do Estado brasileiro.

Trata também do aumento de investimentos em infraestrutura para elevação da competitividade da

indústria.

Há ainda sugestão de privatizações e modernização do setor elétrico.

O grupo energia sugere um projeto de lei para reduzir os encargos setoriais sobre a conta de energia e transferir progressivamente os subsídios para o Tesouro Nacional. E pede o fortalecimento da política nacional de biocombustíveis visando à descarbonização do setor de combustíveis, entre outros pontos.

Para o meio ambiente, há o pleito para apoio à aprovação da Lei Geral do Licenciamento Ambiental, para a revisão de algumas restrições em áreas mineiras como Mata Atlântica, Lagoa Santa (RMBH), etc. Ao todo, são 18 propostas para o meio ambiente.

Na segurança, pede-se a garantia da legalidade na extração do ouro.

No item negócios internacionais, há o pedido para acordos comerciais com outros países e a implementação de medidas de facilitação de comércio exterior, desburocratização e combate ao comércio injusto e o restabelecimento do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que inclusive já foi prometido por Bolsonaro.

Para o transporte, pede-se maior segurança jurídica, com realização de atos anteriores ao tabelamento de frete.

Também há propostas para educação e tecnologia e inovação.

Bolsonaro é ameaça ao Brasil, diz cofundador da Natura ao abrir voto em Lula

Alexa Salomão

O empresário Pedro Passos, cofundador da Natura, foi um dos primeiros, ainda no início de 2021, a defender a construção de uma terceira via nas eleições presidenciais. Depois, escolheu Simone Tebet (MDB) e fez contribuições para a sua candidata.

Com a polarização se mostrando intransponível nas urnas no primeiro turno, ele também toma a frente em outro movimento que foi destaque na cena econômica nesta primeira semana do segundo turno: declarou voto em Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Abro o voto para Lula porque estamos diante de uma ameaça institucional com o governo Bolsonaro", afirmou. "E o Brasil não pode viver sob ameaça."

Segundo Passos, o atual presidente da República também descumpriu promessas na economia. "É um governo que prometeu ser liberal, mas de liberal não tem nada", disse. "É intervencionista."

O empresário destaca que o risco institucional da atual gestão contaminou até a economia, com estouros do teto de gastos e o uso indiscriminado do instrumento da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para viabilizar medidas que não são saudáveis à economia.

"Não tenho nenhuma expectativa de que ele possa fazer algo muito diferente daqui para frente", afirmou.

Em 2018, o sr. escreveu um artigo na Folha intitulado "Qual é o meu voto", defendendo uma agenda de mudanças, mas não citou nomes. Agora, por que o sr. sente essa necessidade de abrir o voto? Abro o voto para Lula porque estamos diante de uma ameaça institucional com o governo Bolsonaro e também porque tenho acompanhado a eleição. Eu apoiei a construção de uma agenda com o programa da Simone.

Efetivamente, no primeiro turno, tivemos a surpresa de uma maior votação no Bolsonaro do que o previsto nas pesquisas, e vimos a eleição de um Congresso muito radical de direita, na linha do Bolsonaro. Eu tenho muito medo que isso se reflita num governo forte e com tendências reacionárias. Tenho muito medo do que pode acontecer institucionalmente

Basta ver o que ocorreu em períodos recentes. Vários aspectos, que a gente supunha serem inconstitucionais foram implementados. Tivemos a PEC Kamikaze, a PEC dos precatórios, os benefícios em ano eleitoral. E o Supremo [Tribunal Federal] ainda é desrespeitado. A gente está diante de muitos desafios.

Eu achei importante abrir até para manifestar a orientação que discutimos dentro do grupo que apoiou a Simone, que decidiu apoiar Lula.

Cinco economistas ligados à criação do Real e à estabilidade da moeda, bem como empresários como sr. já declararam apoio a Lula. O sr. espera algum aceno de Lula na área econômica a partir desse apoio público? Eu espero que sim. Infelizmente, o programa que o PT tem sinalizado é muito ultrapassado. Seja pelo intervencionismo, seja pela influência que prevê nas estatais, pela manutenção de uma economia fechada, ou pela revisão de algumas reformas importantes, como a trabalhista.

Não é a agenda que imaginamos para o Brasil.

E qual seria? Em primeiro lugar, precisamos de estabilidade fiscal. A melhor forma para atingir objetivos sociais é mantendo as contas públicas em ordem, porque assim baixa a taxa de juros e atrai investimentos. Mas também precisamos de uma agenda de modernização. Não podemos ter o Brasil sempre atrasado, isolado do mundo, com baixa inserção internacional e baixa produtividade.

Na agenda de produtividade há vários componentes e ela anda meio esquecida. É importante que o governo Lula vá na direção das reformas necessárias para elevar a produtividade.

Qual é sua avaliação do governo Bolsonaro na economia? É um governo que prometeu ser liberal, mas de liberal não tem nada. É intervencionista. Inteveio na Petrobras várias vezes. Não respeitou o teto de gastos. Não evoluiu com as reformas. A **reforma tributária** está acordada, mas não foi implementada.

Falando em educação, a reforma do ensino médio, aprovada no governo de Michel **Temer**, não foi implementada pelo governo Bolsonaro. Aliás, a

educação foi uma tragédia. Sem falar da questão ambiental.

Não tenho nenhuma expectativa de que ele possa fazer algo muito diferente daqui para frente.

Mas a minha maior preocupação com o Bolsonaro é como ele lida com a parte institucional, com a democracia. Ele é uma ameaça, e o Brasil não pode viver sob ameaça.

Qual o seu cenário para a economia no ano que vem? Vai ser um ano difícil. Sem grande crescimento. Vamos ter de discutir como fazer a transição diante das dinamites deixadas pelo governo atual. O cenário internacional sinaliza recessão, ou ao menos baixo crescimento nos Estados Unidos . E ainda tem a guerra na Ucrânia, que está indefinida. Não vai ser fácil em 2023, nem em 2024.

O sr. notou que traçou um cenário de transição como se Lula já tivesse sido eleito? [risos] Eu não tenho capacidade de análise eleitoral. Talvez aqui eu tenha manifestado o cenário que eu acho melhor.

Site:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/10/bolsonar-o-e-ameaca-ao-brasil-diz-cofundador-da-natura-ao-abrir-voto-em-lula.shtml>

The image is a screenshot of the Folha de S.Paulo website. At the top, the navigation bar includes the logo and various menu options. The main headline reads "Bolsonaro é ameaça ao Brasil, diz cofundador da Natura ao abrir voto em Lula". Below the headline, there is a sub-headline: "Pablo Faria diz que o candidato Jair Bolsonaro representa o perigo de um Brasil que não respeite a democracia". The article text begins with "Bolsonaro é uma ameaça ao Brasil, diz o cofundador da Natura, Pablo Faria, ao abrir seu voto em Lula. Segundo ele, o candidato Jair Bolsonaro representa o perigo de um Brasil que não respeite a democracia." The article continues with several paragraphs discussing the political situation and Faria's views. On the right side of the page, there are several smaller sections, including "Escola Brasil" and "Folha Online". At the bottom of the page, there is a footer with contact information and a small navigation menu.

7 desafios para Lula ou Bolsonaro modernizar a economia

Por Diego Viana - Para o Valor, de São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2022/10/07/7-desafios-para-lula-ou-bolsonaro-modernizar-a-economia.ghtml>

Site: <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2022/10/07/7-desafios-para-lula-ou-bolsonaro-modernizar-a-economia.ghtml>

A urna e o cofre (Editorial)

A tentativa desesperada de reeleger o presidente Jair Bolsonaro (PL), que terminou o primeiro turno em desvantagem inédita para um incumbente, compromete cada vez mais o futuro das contas públicas. O Planalto empilha promessas que não cabem no Orçamento.

Não bastassem os múltiplos furos já produzidos no teto de gastos federais e as carências de recursos para despesas humanitárias básicas -inexiste, por exemplo, previsão de receitas para manter o Auxílio Brasil de R\$ 600 a partir de janeiro de 2023-, o mandatário flerta com mais irresponsabilidades na sanha de arrebatrar o pleito.

Se o problema imediato do candidato situacionista é a rejeição das mulheres e do eleitorado mais pobre, ele não hesita em financiar a sua resposta no Tesouro Nacional. Promete um 13º pagamento do auxílio que substituiu o Bolsa Família, mas direcionado apenas às beneficiárias do programa.

Uma ação mais descaradamente eleitoreira seria possível apenas caso se exigisse da receptora do pagamento extraordinário uma comprovação de voto no presidente.

O ciclo eleitoral de 2022 terá sido um marco do enfraquecimento das instituições fiscais e políticas que refreiam o uso da máquina e dos dinheiros públicos para finalidades eleitorais. As chamadas emendas de relator, o fundo partidário recorde, as soberbas reduções de impostos e a abrupta elevação de gastos desequilibram a disputa a favor de quem tem mandato e dos oligarcas que controlam as siglas.

Às favas também foram mandadas as preocupações com a manutenção dos programas e das organizações federais. Corta-se sem pestanejar verba para fármacos e educação, e semeiam-se descontinuidades de políticas públicas para os meses vindouros, a fim de alimentar o vórtice da caça ao voto.

Mesmo com toda a vantagem extraída do erário, o presidente não parece contentar-se com a hipótese de vencer ou perder a reeleição nas urnas no próximo dia 30.

Voltou a ventilar a ideia estapafúrdia de que teria sido vítima de fraude na apuração dos votos no primeiro turno, como se uma conspiração implantada no mecanismo de divulgação da Justiça Eleitoral lhe tivesse tirado a vitória à medida que a contagem

avançava.

A pilhéria não resiste à constatação de que as regiões mais bolsonaristas do país tiveram a sua votação divulgada antes das mais petistas. O resultado de uma eleição é o mesmo independentemente da ordem em que se contam os votos.

A maluquice propagada pelo presidente da República se presta a manter acesa a centelha da baderna em caso de derrota nas urnas. Arrombar seja o cofre, seja a institucionalidade democrática, continua em seus planos delirantes.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=50057>

Eleitores do Nordeste sofrem ações criminosas após votação em Lula



O ex-presidente Lula se encontra com senadores e governadores, em São Paulo, nesta quarta (5) Matilde Missionero/Folhapress

João Pedro Pitombo e José Matheus Santos SALVADOR E RECIFE

Em Um hoje longínquo 2010, uma estudante paulista afirmou que os eleitores do Nordeste não eram gente e deveriam ser afogados. A postagem feita após a vitória de Dilma Rousseff (PT) para a Presidência ganhou repercussão e resultou em uma condenação na Justiça Federal de São Paulo por crime de racismo.

Doze anos e três eleições presidenciais depois, o preconceito que na época foi encarado como um caso isolado não só se repete mas também ganhou escala e contornos de ataques massivos após o resultado do primeiro turno da eleição deste ano.

A larga margem de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que obteve 67% dos votos válidos no Nordeste, desencadeou uma onda de ataques contra os eleitores nordestinos que partiram de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Um dos ataques após a eleição veio do próprio presidente da República, na quarta-feira (5). Em uma transmissão nas redes sociais, Bolsonaro associou o analfabetismo à vitória de Lula no Nordeste e culpou o PT por índices negativos de letramento na região.

"Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Você sabe quais são esses estados? No nosso Nordeste", declarou Bolsonaro.

A afirmação foi rebatida nesta quinta (6) por Lula, que buscou trazer o tema para o centro do debate eleitoral: "Quem tem uma gota de sangue nordestino não pode

votar nesse sujeito. Os nordestinos estão em todo o Brasil, trabalham e constroem esse país. Que Bolsonaro busque o voto da turma da rachadinha do Queiroz." Nas redes sociais e aplicativos de mensagem, os ataques começaram com o avançar da contabilização dos votos no último domingo (2).

Em áudio apócrifo que viralizou, um homem afirma que os eleitores do Nordeste deveriam morrer. "Esses nordestinos têm que morrer metade, aonde é que se viu, os caras... 66% para o Lula, esses caras não merecem. [...] Esses nordestinos tem que morrer tudo de fome [sic], tem que desmembrar o Nordeste do Brasil".

Mas as mensagens não ficaram apenas no anonimato. Em Uberlândia, cidade do Triângulo Mineiro, a advogada e vice-presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) na cidade, Flávia Moraes, postou um vídeo em tom ofensivo contra os eleitores do Nordeste.

Ao lado de duas amigas e com uma taça de vinho na mão, atacou: "Nós geramos empregos, pagamos **impostos** e gastamos nosso dinheiro lá no Nordeste. Não vamos mais ao Nordeste dar nosso dinheiro para quem vive de migalhas. Vamos gastar no Sudeste, no Sul ou até fora do país".

A OAB Uberlândia alegou que a fala não reflete o posicionamento da instituição, mas disse que não se manifesta sobre declarações de cunho pessoal de seus inscritos. Também informou que a advogada pediu licença do cargo.

Em Ouro Preto do Oeste, em Rondônia, uma dentista postou um vídeo em uma rede social no qual critica o voto dos eleitores do Nordeste em Lula e afirma que os demais estados sustentam a região.

"Sobre o Nordeste votar ainda no Lula, eu acho que o Nordeste deveria parar para pensar que quem vai lá e sustenta o turismo somos nós brasileiros que trabalha [sic] de verdade", afirmou.

Na sequência, associou a região à miséria e à exploração sexual infantil: "Nós vamos lá "turistar" e gastar para aquelas famílias que vivem na miséria sobreviver [sic]. Quem já foi "turistar" lá no Nordeste, vocês já viram como eles vivem, já viram a prostituição

infantil?" Uma advogada de Bragança Paulista (SP) também fez ataques aos nordestinos em um grupo em um aplicativo de mensagens: "Não conheço o Nordeste e nem quero conhecer. Deus me livre desse lugar de gente horrorosa". O caso está sendo apurado pela OAB da cidade.

Uma das postagens que ganhou maior relevância veio do comentarista Rodrigo Constantino. Em uma rede social, ele exibiu um mapa do Brasil destacando a região Nordeste como "Cuba do Sul". "Temos uma conclusão clara nessas eleições: a parte do país que mais recebe assistencialismo decide sobre a parte do país que mais produz para o **PIB**", escreveu.

A mesma imagem foi publicada uma rede social do Colégio São Marcos, de São Luís (MA). O colégio apagou a publicação e alegou que a postagem foi feita de maneira equivocada por um funcionário na conta institucional do colégio.

Presidente da seccional Pernambuco da OAB, Fernando Ribeiro Lins, classifica os casos como crime de xenofobia, que é equiparado ao de racismo na legislação penal. Por isso, qualquer pessoa nordestina alvo de ofensas pode ingressar com uma representação junto ao Ministério Público Federal, segundo ele.

"Racismo é um crime inafiançável. Admitindo uma condenação, não é possível pagar fiança para se livrar. Qualquer pessoa que pratique está sujeita a uma pena dura." O Conselho Federal da OAB e os presidentes das seccionais da ordem nos estados da região também repudiaram os ataques ao Nordeste.

Na avaliação de especialistas, os ataques revelam desconhecimento sobre o Nordeste e seu papel na história, economia e cultura brasileiras. Também reforçam estigmas e tentam diminuir os eleitores de uma região onde vivem 53 milhões de brasileiros.

O historiador Severino Vicente, da Universidade Federal de Pernambuco, classifica a xenofobia como uma doença social.

"É querer negar ao outro o direito de ser o que ele é, é a tentativa de reduzir o outro e dizer que só interessa aquilo que é parecido comigo. O preconceito é filho da deseducação, daquele que não abre a cabeça e observa o mundo", diz.

O historiador também destaca o papel do Nordeste para a construção de cidades como Brasília e para o avanço econômico de municípios, como o caso de São Paulo, que tem diversos imigrantes nordestinos: "O Brasil é filho do Nordeste e construímos as bases da nacionalidade".

Doutor em comunicação e cultura contemporâneas e professor da Universidade de Federal de Minas Gerais, Camilo Aggio destaca que os discursos de ódio, preconceito e xenofobia já existem na sociedade, mas tendem a ser alimentados e potencializados em ecossistemas digitais.

"Existe um adensamento de grupos sociais com a construção de tribos com epistemologias próprias. Por isso, tantos grupos se sentem autorizados a propagar discurso de ódio. Eles se sentem amparados por um agrupamento", explica.

Na avaliação de Aggio, o próprio presidente Jair Bolsonaro incita ataques, além de possuir um discurso que dá segurança e proteção a quem ataca: "Há uma aposta na inimizabilidade, como foi no caso do indulto ao [ex-deputado] Daniel Silveira".

Senador eleito pelo Maranhão, Flávio Dino (PSB) afirma que, além de estimular preconceitos contra o Nordeste, Bolsonaro virou as costas para a região durante o seu mandato: "Nós, aqui no Nordeste, votamos de modo consciente", afirmou.

Bolsonaro agora fala em "narrativas" após fala sobre analfabetismo

O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi ao Twitter na manhã desta quinta (6) pedir que seus seguidores "não caiam em narrativas" que o coloquem contra o Nordeste. "A esquerda divide para conquistar. Já tentaram com negros, mulheres, indígenas, etc." afirmou. Na quarta-feira (5), Bolsonaro citou o analfabetismo no Nordeste para tentar explicar a derrota sofrida para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na região. "Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo", disse. Lula teve 67% dos votos do Nordeste no último domingo (2), enquanto Bolsonaro chegou a 26,8%. Foi a região em que os dois principais candidatos tiveram a maior diferença de votos.

A avaliação da campanha de Bolsonaro é que ele precisa reduzir a diferença para Lula no Nordeste para ter mais chance de ganhar as eleições. Para isso, aliados do presidente já começaram a elaborar materiais voltados exclusivamente à região.

Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar em Bolsonaro, diz Lula

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reagiu nesta quinta (6) à declaração do presidente Jair Bolsonaro (PL) sobre os nordestinos. "Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse negacionista, nesse monstro que governa esse país.

Ele tem que aprender uma lição. Ele que vá pegar voto de miliciano, daqueles que mataram Marielle [Franco], Ele que vá pegar voto daqueles que foram responsáveis pelas mortes na pandemia[...]", disse Lula. O petista afirmou ainda que os nordestinos ajudaram a construir "cada metro de asfalto" do Brasil. "As pessoas que são analfabetas não são por sua responsabilidade, ficaram analfabetas porque esse país nunca teve um governo que se preocupasse com educação. A cidade de São Bernardo, de Santo André nunca tiveram direito de ter uma universidade federal. Foi um metalúrgico quase que analfabeto que trouxe a universidade para cá", disse.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=500>

57

Bolsonaro reage a planos de Ciro e Lula e reagenda programa para endividados

Matheus Teixeira Thiago Bethônico

Após sua campanha dizer no primeiro turno que não haveria propostas para perdoar dívidas das famílias, o presidente Jair Bolsonaro (PL) anunciou nesta quinta-feira (6) um programa para perdoar dívidas das famílias.

Apresentado como um "lançamento" pela Caixa Econômica Federal, o programa Você no Azul da Caixa, na verdade, já existe desde 2019, e renegocia débitos que pessoas e empresas tenham com a instituição financeira. O programa oferece descontos de até 90%.

O anúncio de Bolsonaro ocorre após seu principal concorrente à Presidência, o candidato, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) -que já tinha um plano para endividados-, aceitar considerar também a proposta de Ciro Gomes (PDT), cuja campanha tinha como carro-chefe a negociação de dívidas.

Questionada sobre a data de lançamento do programa ocorrer em meio ao período eleitoral, a presidente da Caixa, Daniella Marques, minimizou a questão, dizendo que o anúncio sempre ocorre nesta mesma época.

"É normal que, a partir do balanço do ano, entremos no quarto trimestre abrindo essa oportunidade de renegociação. São dívidas em atraso, então muita gente já tem provisão, e aí abre-se uma janela de oportunidade para que essas pessoas renegociem", afirmou.

Bolsonaro fez o anúncio pela manhã, em reunião com deputados eleitos e em atividade da base aliada no Palácio da Alvorada. À tarde, Daniella Marques realizou um evento em São Paulo para apresentar a nova rodada do programa.

A situação dos endividados não era uma preocupação da campanha de Bolsonaro durante o primeiro turno: o programa de governo protocolado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) não menciona endividamento das famílias, inadimplência ou dívida dos lares.

Questionada pela Folha, a equipe de campanha disse que o candidato não propunha um perdão, desconto ou refinanciamento de débitos contraídos. A aposta

seria numa espécie de "ciclo da prosperidade", que começa com o aumento do emprego, levando a um aquecimento do consumo e maior arrecadação de **impostos**.

Dentro desse modelo, as pessoas passariam a ter mais condições de quitar suas dívidas e menos necessidade de contraí-las.

Dos concorrentes no primeiro turno, apenas Ciro Gomes (PDT) e Lula tinham propostas para renegociar dívidas. No caso do petista, o plano do governo dizia que a ideia era fazer isso por meio dos bancos públicos e de incentivos para que as instituições privadas ofereçam condições adequadas aos devedores.

Recentemente, Lula ainda acatou a proposta de Ciro que prevê zerar dívidas do SPC. A incorporação do tema foi colocada como uma das condições para que o PDT apoiasse o candidato no segundo turno.

O "SPCiro", como ficou conhecido nas eleições de 2018, consiste num refinanciamento governamental dos débitos com taxas de juros menores e prazos mais longos de pagamento.

Embora a campanha Você no Azul da Caixa não seja uma novidade, o anúncio de uma nova rodada do programa por Bolsonaro a 24 dias do segundo turno sugere uma mudança de rota do candidato e uma busca por protagonismo a respeito de um tema central no atual cenário econômico marcado por juros altos e **inflação**.

Levantamento recente da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) mostra que as famílias brasileiras nunca estiveram tão endividadas quanto agora. O nível bateu recorde em agosto, atingindo 79% dos lares do país -o maior patamar desde o início da pesquisa, em 2010.

De acordo com a Caixa, cerca de 4 milhões de clientes e 400 mil empresas possuem dívidas em atraso com a instituição e agora poderão renegociar. Na maioria dos casos, o débito não ultrapassa os R\$ 5.000 e mais de 80% dos clientes poderão liquidar o que devem por menos de R\$ 1.000.

A expectativa é que o banco recupere até R\$ 1 bilhão

em dívidas em atraso até o fim do ano -valores que já eram lançados como prejuízo no balanço.

Todas as modalidades de dívida podem ser renegociadas no programa, exceto contratos de habitação e agrícolas. Também não há limitação de valor.

Segundo o banco, a maior parte das inadimplências vem de cartão de crédito de pessoas físicas. A ideia é estimular o pagamento à vista, oferecendo descontos de até 90% sob o valor total em atraso.

A Caixa também pretende incentivar que as pessoas renegociem suas dívidas à vista usando recursos do consignado do Auxílio Brasil. A data de lançamento do consignado ainda não foi definida, mas, segundo Marques, o empréstimo deve estar disponível entre os dias 10 e 15 de outubro.

A ideia, segundo a presidente da estatal, é que os clientes troquem uma dívida mais cara por uma mais barata. Segundo ela, a instituição está trabalhando com as agências para instruir os clientes. "A hora que estiver disponível o consignado, vai ser uma oportunidade grande não só para empreender mas para renegociar e substituir uma dívida pela outra", disse.

Bolsonaro também considera o Auxílio Brasil uma política para amenizar o endividamento, tendo em vista que o pagamento não é cortado caso o beneficiário encontre um emprego formal -que passaria a ter uma "renda extra".

No encontro desta quinta, o presidente disse ter conversado com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e ficou acertado que haverá uma proposta legislativa para prever a taxa de lucros e dividendos para quem ganha mais de 400 mil reais como forma de manter o Auxílio Brasil de R\$ 600 em 2023.

O incremento do valor do programa, aprovado pelo Congresso na chamada PEC dos Benefícios, está previsto para vigorar até o final do ano e, se não houver uma mudança, voltaria a ser de R\$ 400 em 2023.

O candidato à reeleição, que está em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto no segundo turno do pleito, voltou a dizer que, apesar de críticas que chegou a receber e pressão por mudanças, ter mantido o ministro da Economia, Paulo Guedes, deu certo e destacou o que avalia como uma melhora no cenário econômico do país.

O presidente afirmou que o seu ministério vai

continuar, se reeleito, mas talvez criará mais uma ou duas novas pastas.

O que propõem os candidatos

LULA (PT)

O plano de governo protocolado no TSE propõe renegociação pelos bancos públicos e incentivos para que as instituições privadas ofereçam condições melhores

Há duas frentes: uma para as dívidas bancárias e outra para as que incluem crediários, água, luz, gás e telefone

Seria criado um fundo garantidor de crédito, com aporte do governo, via orçamento ou títulos da dívida

No segundo turno, o PT aceitou estudar a proposta de Ciro Gomes (PDT), pela qual os bancos públicos comprariam as dívidas e refinanciariam o débito, com prazo maior e taxas de juros menores

JAIR BOLSONARO (PL)

O presidente não apresentou oficialmente um plano para enfrentar a inadimplência ou as dívidas dos lares. A aposta seria numa espécie de "ciclo da prosperidade", em que o aumento do emprego faria com que as pessoas tivessem mais condições de quitar suas dívidas

Em campanha, Bolsonaro defendeu também o Auxílio Brasil e o empréstimo consignado como formas de reduzir o endividamento

Você no Azul

Quais dívidas podem ser negociadas?

À exceção das dívidas agrícolas e de financiamentos imobiliários, todas as outras modalidades podem ser renegociadas no programa, como cheque especial, cartão de crédito e capital de giro.

Não há limitação de valor, e os clientes podem negociar mais de uma dívida.

Qual o valor do desconto?

O percentual não é tabelado e depende de cada contrato. Segundo Júlio Volpp, vice-presidente da rede de varejo da Caixa, em tese, quanto mais antiga a dívida, maior o desconto.

À vista os descontos serão maiores

Até quando vai funcionar?

A nova rodada de renegociação começou em outubro e vai até 29 dezembro, com possibilidade de prorrogação

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=500>

57

Elon Musk quer transformar o Twitter em um app que faz tudo

Tim Bradshaw

O plano cheio de vaivéns de Elon Musk para comprar o Twitter por US\$ 44 bilhões (R\$ 288,8 bilhões) parecia uma jogada impulsiva da pessoa mais rica do mundo.

Mas o presidente da Tesla e SpaceX agora insiste em que a transação faz parte de um plano mestre para lançar um aplicativo que faz tudo, incorporando mensagens, pagamentos e comércio, que ele vem desenvolvendo há mais de duas décadas.

"Comprar o Twitter é um acelerador para criar o X, o aplicativo de tudo", tuitou Musk na terça-feira (4) depois que seus advogados informaram à empresa de mídia social que ele planejava concluir a aquisição ao preço original de US\$ 54,20 (R\$ 282) por ação. O negócio está condicionado à obtenção de financiamento e ao fim da amarga batalha judicial que Musk vinha travando há meses a fim de abandonar a aquisição.

Desde que apresentou sua oferta original pelo Twitter, em abril, Musk vinha dizendo que controlar o Twitter era mais uma questão de preservar a plataforma como um espaço aberto para a "liberdade de expressão" -e também de resolver os problemas de spam do site, que aparentemente irritam Musk, um usuário muito frequente- do que uma tentativa de ganhar dinheiro.

No entanto, nos últimos meses Musk deu a entender que tinha um plano maior para o Twitter: transformá-lo na espinha dorsal de um "superaplicativo" ao estilo do WeChat, que funcionaria como um sistema operacional para a vida digital das pessoas.

O "X" mencionado no tuíte de terça-feira parece ser uma referência à X.com, a segunda startup de Musk, que viria a se transformar no PayPal. Em 2017, Musk comprou de volta o nome de domínio X.com, que pertencia ao PayPal. "Nenhum plano, por enquanto", Musk tuitou na época, "mas [o domínio] tem um grande valor sentimental para mim".

Porém, Musk revelou em agosto que na verdade tinha "uma visão maior quanto ao que eu imaginava que a X.com ou X Corporation poderia ter sido, no passado".

"É uma visão bastante grandiosa. E obviamente eu

poderia ter começado o projeto do zero", ele disse na assembleia anual de acionistas da Tesla, sem dar mais detalhes sobre o que exatamente o plano implicava. "Mas acho que o Twitter ajudaria a acelerá-lo em três a cinco anos."

O X.com original foi um dos primeiros bancos online, do qual Musk foi um dos fundadores no início de 1999, o auge da bolha original da internet. A primeira startup de Musk, a Zip2, um diretório online de empresas locais, tinha acabado de ser vendida à Compaq por mais de US\$ 300 milhões (R\$ 1,5 bilhões).

Recém-transformado em multimilionário, Musk investiu US\$ 12 milhões (R\$ 62,4 milhões) -a maior parte do dinheiro que ganhou com a venda da Zip2, considerados os **impostos**- na criação da X.com. Ele previu que no futuro a empresa se tornaria uma central única para serviços financeiros, de contas bancárias para pessoas físicas a serviços de corretagem e seguros.

Um ano mais tarde, a X.com se fundiu com a rival Confinity, e em 2001, a empresa foi rebatizada como PayPal. Quando este foi vendido ao eBay por US\$ 1,5 bilhão (R\$ 7,8 bilhões) em 2002, Musk ganhou cerca de US\$ 180 milhões (R\$ 936 milhões), o que lhe deu poder de fogo financeiro para continuar a investir na startup de carros elétricos Tesla e para construir sua empresa de foguetes, a SpaceX.

Mas ao longo dos anos, Musk vem sugerindo que ele via a X.com como uma oportunidade perdida para criar "o lugar central onde todas as transações acontecem". Ele disse ao seu biógrafo Ashlee Vance que havia até considerado "tentar conseguir o PayPal de volta".

"Se todos os assuntos financeiros de uma pessoa estão perfeitamente integrados [em] um só lugar, é muito fácil fazer transações e as taxas associadas às transações são baixas", Musk teria dito, de acordo com a biografia de Vance, que saiu em 2015. "Por que eles [o PayPal] não estão fazendo isso? É uma loucura."

Recentemente, o PayPal tomou medidas mais ambiciosas para se tornar um "superaplicativo" de pagamentos. Mas o conceito de Musk para fundir o Twitter à X.com parece ir ainda mais longe.

Uma apresentação feita a investidores no início deste ano delineava a visão de Musk para o Twitter, incluindo a criação de serviços de pagamentos entre usuários no estilo PayPal e a redução da publicidade em favor de vender assinaturas a alguns usuários. Ele projetou que mais de cem milhões de usuários fariam assinaturas no serviço X até 2028.

"Na China, as pessoas basicamente vivem no WeChat", disse Musk aos funcionários do Twitter em uma reunião com todo o quadro da empresa em junho, antes de ele tentar abandonar o negócio. "Se conseguirmos recriar isso com o Twitter, seremos um grande sucesso."

Musk não é o primeiro empreendedor de tecnologia dos Estados Unidos a tentar recriar fora da China um superaplicativo ao estilo do WeChat, que funde mídia social e comércio.

Mark Zuckerberg, o presidente da Meta, se esforçou para transformar o Facebook Messenger em uma plataforma para jogos, pagamentos e compras, enquanto Evan Spiegel, da Snap, também tentou tomar o WeChat como base para o Snapchat, por meio de miniaplicativos. Mas nenhum dos dois obteve o mesmo sucesso que o WeChat, que domina a internet da China, com mais de 1,2 bilhão de usuários.

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=500>

57

Lula reage a ofensas a nordestinos



Em um hoje longínquo 2010, uma estudante paulista disse que eleitores do Nordeste não eram gente e deveriam ser afogados. A postagem feita após a vitória de Dilma Rousseff (PT) para a Presidência ganhou repercussão e resultou em uma condenação na Justiça Federal de São Paulo por crime de racismo.

Doze anos e três eleições presidenciais depois, o preconceito que na época foi encarado como um caso isolado não só se repete, mas ganhou escala e contornos de ataques massivos após o resultado do primeiro turno da eleição deste ano.

A larga margem de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que obteve 67% dos votos válidos no Nordeste, desencadeou uma onda de ataques contra eleitores nordestinos que partiram de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). Um dos ataques após a eleição veio do próprio presidente, nesta quarta-feira. Em uma transmissão nas redes sociais, Bolsonaro associou o analfabetismo à vitória de Lula no Nordeste e culpou o PT por índices negativos na área na região.

"Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Você sabe quais são esses estados? No nosso Nordeste.

Não é só taxa de analfabetismo alta ou mais grave nesses estados. Outros dados econômicos agora também são inferiores na região", disse. "Esses estados do Nordeste estão há 20 anos sendo administrados pelo PT. Onde a esquerda entra, leva o analfabetismo, leva a falta de cultura, leva o desemprego, leva a falta de esperança. É assim que age a esquerda no mundo todo", afirmou.

A fala foi rebatida ontem por Lula, que buscou trazer o tema para o centro do debate eleitoral: "Quem tem uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse sujeito.

Os nordestinos estão em todo o Brasil, trabalham e constroem esse país. Que Bolsonaro busque o voto da turma da rachadinha do Queiroz", disse o petista, depois de uma caminhada em São Bernardo do Campo (SP), seu berço político.

Nas redes sociais e aplicativos de mensagem, os ataques começaram com o avançar da contabilização dos votos no domingo.

Em áudio apócrifo que viralizou, um homem afirma que os eleitores do Nordeste deveriam morrer. "Esses nordestinos têm que morrer metade, aonde é que se viu, os caras... 66% para o Lula, esses caras não merecem.

[...] Esses nordestinos têm que morrer tudo de fome [sic], tem que desmembrar o Nordeste do Brasil".

Mas as mensagens não ficaram apenas no anonimato. Em Uberlândia, cidade do Triângulo Mineiro, a advogada e vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) na cidade, Flávia Moraes, postou um vídeo em tom ofensivo contra os eleitores do Nordeste.

Ao lado de duas amigas e com uma taça de vinho na mão, atacou: "Nós geramos empregos, pagamos **impostos** e gastamos nosso dinheiro lá no Nordeste. Não vamos mais ao Nordeste dar nosso dinheiro para quem vive de migalhas. Vamos gastar no Sudeste, no Sul ou até fora do país." Em Ouro Preto do Oeste, em Rondônia, uma dentista postou um vídeo em uma rede social no qual critica o voto dos eleitores do Nordeste em Lula e afirma que os demais estados sustentam a região.

Uma advogada de Bragança Paulista (SP) também fez ataques aos nordestinos em um grupo em um aplicativo de mensagens: "Não conheço o Nordeste e nem quero conhecer. Deus me livre desse lugar de gente horrorosa". O caso está sendo apurado pela OAB da cidade (Da Folhapress).

Comitê de mulheres ajudará Bolsonaro

Parlamentares querem virar o voto feminino.

Mais seis governadores apoiam o presidente.

Deputadas e senadoras que apoiam o presidente Jair Bolsonaro (PL) montaram ontem um "comitê de mulheres" para impulsionar a candidatura à reeleição do chefe do Executivo. O objetivo das parlamentares é virar votos em seus estados a favor de Bolsonaro, que enfrenta alta rejeição no eleitorado feminino. Uma das líderes do grupo é a senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF), pastora e ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos.

As parlamentares se reuniram com Bolsonaro e a primeira-dama Michelle nesta quinta-feira no Palácio da Alvorada. "Esse é o presidente que levou água para as mulheres ribeirinhas, para o Nordeste, que dobrou o Bolsa Família, que perdoou o Prouni impagável. Como ele não cuida de mulheres pobres, periféricas, negras? É por esse presidente que nós vamos lutar todas unidas, o senhor pode ter certeza que nós faremos a diferença.

Cada uma delas aqui será coordenadora do seu estado", disse a deputada Celina Leão (PP), que foi eleita vice-governadora do DF na chapa de Ibaneis Rocha (MDB).

O grupo também conta com as deputadas Carla Zambelli (PL-SP) e Bia Kicis (PL-DF), que se reelegeram, e a senadora eleita Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura, além de outras parlamentares bolsonaristas.

A primeira-dama elogiou o "comitê de mulheres". "Com certeza será um grande jardim florido, presidente, que irá exalar um bom perfume no seu trabalho pelas cinco regiões do nosso Brasil. Contem com o meu apoio, estarei aqui com vocês lutando. Nós, como mulheres, temos esse dever", afirmou.

Michelle voltou a se referir à eleição como uma "guerra espiritual" e pediu perdão pelos palavrões ditos pelo presidente. Ela afirmou ter saído de sua zona de conforto ao entrar na campanha e disse preferir ser "ajudadora" do marido.

"Estou saindo da minha zona de conforto.

Prefiro ser mãe, esposa, ajudadora, porque esse é o papel da mulher. Mas, se Deus quer assim, vou pedir para ele me dar sabedoria", declarou a primeira-dama. "Perdão a todos pelos palavrões do meu marido, eu também não concordo, mas ele é assim, tem gente que gosta", emendou, ao falar em "guerra espiritual".

A primeira-dama é tida pela campanha de Bolsonaro como um trunfo para atrair o eleitorado feminino desde o começo da corrida eleitoral, mas a ideia é que ela intensifique a participação no segundo turno.

Ao lado do presidente em um encontro com evangélicos nesta terça-feira, 4, Michelle afirmou que a igreja não pode ser omissa neste momento e precisa se posicionar e buscar eleitores "que não sabem em quem votar", os indecisos.

Ontem, Bolsonaro também recebeu o apoio de mais seis governadores. Desses, quatro foram reeleitos e outros dois disputam o segundo turno. Ao todo, 11

governadores já declararam apoio ao mandatário.

Estiveram com o chefe do Executivo no Palácio da Alvorada os gestores de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), do Acre, Gladson Cameli, de Rondônia, Marcos Rocha (União Brasil), de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), de Roraima, Antonio Denarium (PP), e do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil).

Nos últimos dias, o presidente também recebeu o apoio dos governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), do Paraná, Ratinho Jr (PSD), e de Ibaneis Rocha.

Site: https://cdn-acervo.sflip.com.br/temp_site/issue-f4a75336b061f291b6c11f5e4d6ebf7d.pdf

Queda do ICMS põe em risco gastos com saúde e educação

Marta Watanabe De São Paulo

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350?page=1§ion=1

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350?page=1§ion=1

Petrobras descarta reajuste mesmo com alta no exterior

Estevão Taiar e Francisco Góes De Brasília e do Rio

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350?page=1§ion=1

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350?page=1§ion=1

Juros, dívida e inflação (Artigo)

Armando Castelar Pinheiro é professor da FGV Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ e pesquisador-associado do FGV Ibre e escreve mensal mente neste espaço. Twitter: @Acastelar.

Veja a matéria no site de origem:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350

Site:

https://www.valor.com.br/virador/?valor_pro=1#/edition/187350

Lula sai em defesa do Nordeste



TAÍSA MEDEIROS

Candidato ao Planalto, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) rebateu a declaração de seu oponente, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que relacionou o melhor desempenho do petista no primeiro turno das eleições no Nordeste ao analfabetismo na região. "Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse negacionista monstro que governa este país", disparou Lula, no discurso em uma caminhada com apoiadores em São Bernardo do Campo (SP), seu berço político. Ele estava acompanhado de seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), e do candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad (PT).

"Ontem (quarta-feira), o meu adversário disse que eu só ganhei as eleições dele porque o povo nordestino é analfabeto. As pessoas que são analfabetas não são por sua responsabilidade. Elas ficaram analfabetas porque este país nunca teve um governo que se preocupasse com a educação", frisou. "Eles têm de saber que nós, nordestinos, ajudamos a construir cada metro de asfalto deste país. (...) Não queremos ser apenas pedreiros: queremos ser engenheiros (?). Quem tiver uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse negacionista monstro que governa este país." Em seguida, Lula mandou recado ao adversário. "Ele que vá pegar os votos dos milicianos. Daqueles que mataram Marielle (Franco), daqueles que são responsáveis pelas mortes de milhares de pessoas pela pandemia. Ele que vá pegar o voto da quadrilha chefiada pelo (Fabrício) Queiroz, que ele guardou até agora. Ele que vá pedir voto para aqueles que estão organizando a rachadinha dos seus filhos na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro", enfatizou.

As declarações de Bolsonaro foram dadas numa transmissão ao vivo, na quarta-feira. "Lula venceu em

nove dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Vocês sabem quais são os estados? No nosso Nordeste. Não é só a taxa de analfabetismo alta o mais grave nesses estados. Outros dados econômicos são inferiores nas regiões, porque esses estados no Nordeste estão há 20 anos sendo administrados pelo PT", alegou, na live.

Fake news

Em São Bernardo, Lula pediu aos apoiadores que o ajudem no combate às fake news. "Vocês sabem que o nosso adversário é especialista em mentir. São sete a oito mentiras por dia, através da fake news, através do zap. Nesses próximos 24 dias, vocês precisam ficar alerta. Vocês precisam saber distinguir o que é mentira e o que é verdade. Porque a verdade, ela normalmente engatinha, enquanto a mentira corre e voa", alertou o ex-presidente. "Eu preciso de vocês. O Haddad precisa de vocês. Vocês não são cabos eleitorais. Vocês são candidatos a governador e candidato à Presidência da República. E até o dia 30, a gente não pode descansar", salientou.

Em seu discurso, Alckmin abordou a pauta religiosa. "Coincidentemente, o destino nos trouxe aqui, nesse acender das luzes do segundo turno, aos pés da (Igreja) Matriz de São Bernardo do Campo, porque são os nossos valores de amor ao próximo, de enxergar quem sofre, a dor do nosso irmão que nos faz estar nessa caminhada", destacou. "O Brasil não quer tortura, não quer desemprego, não quer negacionismo, não quer inflação."

Apoio do PSD

Mais tarde, ao lado de parlamentares e prefeitos do PSD, Lula recebeu o apoio de parte da legenda e pediu ajuda para vencer o segundo turno das eleições. Estavam presentes nomes como o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes; os senadores Otto Alencar (BA), Carlos Fávaro (MT) e Alexandre Silveira (MG); e o deputado federal Marcelo Ramos (AM). O presidente do partido, Gilberto Kassab, não participou e já disse que a legenda manterá a neutralidade no segundo turno, mas aliados do petista o pressionam por um posicionamento.

A ocasião foi marcada pelo discurso de que a candidatura do petista representa a manutenção da democracia. "Neste instante, tem uma coisa sagrada que nós precisamos recuperar, que é uma palavra mágica chamada democracia, que é o regime mais

difícil de ser exercido, porque exige a convivência com a contradição, com a contrariedade", afirmou Lula. "As pessoas acham que é possível enganar o povo a todo o tempo. Mas chega um momento em que o povo não se ilude." Lula se referia a promessas feitas por Bolsonaro. "Nosso adversário quer dar 13º salário para o auxílio emergencial. Agora, está oferecendo até negociar a dívida dos devedores. Tudo no finzinho das eleições. É só a gente falar, que ele copia", criticou.

O senador Otto Alencar ressaltou a importância de defender a democracia. "Nossa posição é muito clara, sabendo que a eleição do presidente Lula vitoriosa é um resgate da cidadania, da democracia, do Estado democrático de direito e todas as condições para que o Brasil volte a ter as políticas públicas que faltaram no atual governo", frisou.

O deputado Marcelo Ramos foi na mesma linha: "O chamado que nós temos que fazer aqui é um chamado por todos que têm responsabilidade com a democracia, e esse chamado tem de chegar, inclusive, ao nosso presidente Gilberto Kassab, porque o lugar dele na história é aqui, junto conosco", pressionou. Na avaliação do parlamentar, Bolsonaro tem "incapacidade absoluta de sentir os verdadeiros problemas do povo brasileiro".

Universidades anunciam colapso



Henrique Lessa

Em um momento delicado da campanha eleitoral, o bloqueio de verbas na educação tem causado controvérsia no país. Desde que o Ministério da Educação (MEC) anunciou um contingenciamento de R\$ 2,63 bilhões no orçamento deste ano, os reitores das instituições de ensino alertaram para o risco de paralisação das atividades das universidades federais.

O corte representou perda de mais R\$ 328,5 milhões apenas para o ensino superior. Somado aos contingenciamentos anteriores, o setor já perdeu mais de R\$ 2,4 bilhões em recursos. Para a Instituição Fiscal Independente (IFI), porém, o valor deve ser ainda maior, já ultrapassando a casa dos R\$ 3 bilhões.

Divulgado por meio do relatório de receitas e despesas do orçamento de 2022, o bloqueio tem por objetivo cumprir a regra do teto de gastos - pela qual a maior parte das despesas não pode subir acima da **inflação** do ano anterior. Também não foi informado se o contingenciamento reverterá a liberação de emendas parlamentares das últimas semanas.

Reitores preocupados

Para a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o novo bloqueio deve inviabilizar o pagamento de despesas básicas das salas de aula, como faturas de energia e água, serviços terceirizados como limpeza e segurança, bolsas de estudo, restaurantes universitários, além de outras áreas fundamentais no funcionamento.

O presidente da entidade, reitor Ricardo Fonseca, afirmou que as consequências serão inúmeras. "Tinham universidades que já estavam em colapso

orçamentário e, depois desse bloqueio, todo o sistema será afetado. Projetos que atingem a população, como o desenvolvimento de vacinas, pesquisa e extensão; bolsas de subsídio aos estudantes e despesas mais básicas não poderão ser pagas; trabalhadores terceirizados podem ser demitidos", disse.

Fonseca também se manifestou via redes sociais e destacou que o novo corte é "dramático, decepcionante, inadmissível e inusitado". "Não se está discutindo apenas semântica. As universidades não receberão recursos em outubro e novembro", completou.

Por outro lado, o governo nega a possibilidade de paralisação das atividades. O ministro da Educação, Victor Godoy, disse que o contingenciamento é temporário. "Não existe um único corte nas universidades. O bloqueio que foi feito no orçamento do Ministério da Educação, que é um bloqueio que, hoje, foi reduzido de R\$ 2,6 bilhões para R\$ 1,3 bilhão, não afeta em um centavo as universidades e institutos federais", disse ontem, em coletiva de imprensa.

Godoy ainda acusou as universidades de estarem usando politicamente o tema. "O que eu lamento neste momento é um uso político dessa informação, inclusive distorcida, dizendo que há corte, que há redução [no orçamento], isso não há", disse. "Então, é uso político nesse momento muito importante para o nosso país. O que nós precisamos é deixar que as pessoas façam as suas melhores escolhas baseadas em informações fidedignas, informações coerentes e corretas", afirmou.

Em nota, o MEC afirmou que as instituições de ensino ainda têm recursos para realizar pagamentos e reiterou que o bloqueio não prejudicará o funcionamento das universidades.

Tinham universidades que já estavam em colapso orçamentário e, depois desse bloqueio, todo o sistema será afetado" Ricardo Fonseca, presidente da Andifes

"O que eu lamento neste momento é um uso político dessa informação, inclusive distorcida, dizendo que há corte. Isso não há" Victor Godoy, ministro da Educação

Protestos pelo país

Na tarde de ontem, estudantes de todo país realizaram protestos contra o bloqueio. Em Brasília, o ato foi no

Campus da Asa Norte do Instituto Federal de Brasília (IFB). Eles chegaram a interditar parcialmente o trânsito e exibiram faixas com frases como "Em defesa dos institutos federais".

Para o próximo dia 18 de outubro, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) anunciaram a realização de um ato em todo o país contra os cortes para a área. Além disso, entre 10 e 17 de outubro acontecerão plenárias nas universidades e institutos federais.

Apesar de o governo negar retirar dinheiro das instituições, o especialista em orçamento público e economista Vinicius do Carmo destaca que a ação do Executivo significa, sim, um corte nas universidades. "O gasto público que estava previsto, está congelado, não vai ter mais. Do ponto de vista do ordenador da despesa é um corte", ressalta.

Por meio de nota, o IFB informou que o bloqueio corresponde ao orçamento anual inteiro de um dos dez campi da instituição. O instituto disse que, se o contingenciamento for mantido, terá que reduzir as equipes de vigilância e limpeza.

"Os maiores prejudicados por este desinvestimento na educação pública são os estudantes e os trabalhadores terceirizados. Com o corte e mais o bloqueio, o IFB será obrigado a reduzir ainda mais a assistência estudantil, as visitas técnicas, a compra de insumos e, se o orçamento não for recomposto, em breve, é provável que tenhamos que reduzir o quadro de pessoal nas áreas de vigilância e limpeza", disse. (HL)

Caixa vai renegociar R\$ 1 bilhão em dívidas



Fernanda StricklandIngrid Soares

A Caixa Econômica Federal (CEF) anunciou, ontem, um programa de renegociação de dívidas para pessoas físicas e jurídicas. A medida, porém, é uma reciclagem do "Você no Azul", um benefício oferecido anualmente a clientes da instituição desde 2019. O anúncio, feito em meio à campanha eleitoral do segundo turno, foi antecipado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) pouco antes da comunicação oficial do banco estatal.

"É um programa que, vou adiantar, ela autorizou (Daniella Marques, presidente da Caixa). É um programa que vai mexer com a vida de 4 milhões de pessoas e 400 mil empresas que têm dívida na Caixa Econômica", disse o presidente e candidato à reeleição, durante encontro com deputados eleitos e aliados no Palácio da Alvorada. "O programa dela é o seguinte. Quem tem dívida vai para negociação, pode ser perdoado em até 90%, além do programa que ela tem sobre mulheres empreendedoras", concluiu.

Segundo Cristiano Vilela, advogado especialista em Direito Eleitoral e mestre em Direito Constitucional, esse tipo de campanha promovida por uma empresa que atue diretamente no mercado privado, não incorre nas restrições estabelecidas pela legislação eleitoral. "Se por um lado, a medida, em pleno período eleitoral, pode levar à interpretação de uso político, por outro, uma empresa como a Caixa não pode restringir sua atuação de mercado com base nas conveniências políticas. Ela deve apenas cuidar de não ultrapassar as restrições estabelecidas em lei", afirmou.

O endividamento da população tem sido um tema de campanha desde o primeiro turno. Pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que 79% das

famílias brasileiras estão endividadadas, e 29,6% têm contas em atraso, ou seja, estão inadimplentes. A maior parte dessas dívidas não está atrelada a bancos, e sim a serviços em geral, como contas de luz, telefone e internet, carnês de loja e prestações de carro e casa.

Durante coletiva, ontem, a presidente da Caixa, Daniella Marques, afirmou que o objetivo do Você no Azul 2022 é renegociar até R\$ 1 bilhão em dívidas atrasadas. "Queremos oferecer uma solução para quem está endividado, para quem quer empreender, abrir caminhos para quem quer crescer", disse ela.

Descontos

O programa oferece descontos de até 90%, conforme a situação individual de cada contrato. Na campanha estão contemplados contratos de 4 milhões de clientes pessoa física e 396 mil pessoas jurídicas. Mais de 80% podem liquidar seus débitos por até R\$ 1.000. A Caixa também ampliou a oferta de renegociação de dívidas em seus canais digitais.

Cerca de 70% das propostas da campanha podem ser efetivas por meio do site, WhatsApp (0800 104 0 104) e app Cartões Caixa. Os clientes também podem negociar ou acessar mais informações no site, pelos telefones, nas lotéricas e no "Caminhão Você no Azul", que estará presente em várias cidades do país prestando atendimento com foco na campanha em locais de fácil acesso. Os contratos negociados serão retirados dos cadastros restritivos de crédito em até cinco dias úteis após a efetivação do acordo por meio do pagamento do boleto. A campanha ficará em vigor até 29 de dezembro.

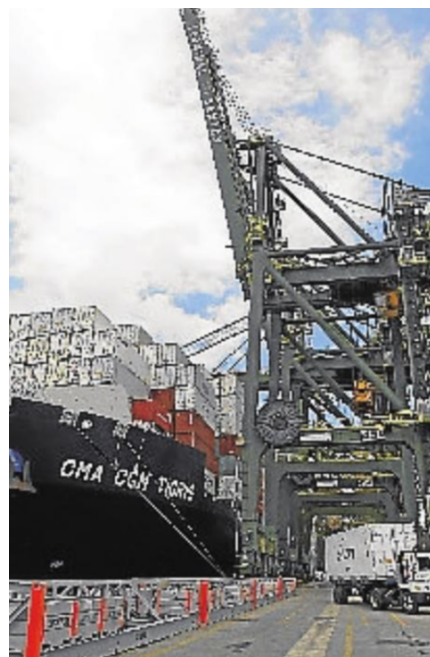
De acordo com o vice-presidente de Rede e Varejo da Caixa, Júlio Volpi, a Campanha deste ano vai levar um atendimento mais digital. "Mais de 70% dos contratos são passíveis de serem renegociados diretamente pelo site da Caixa ou pelos nossos aplicativos", afirmou. "Ou seja, o canal digital vai simplificar muito esse atendimento, tirando boa parte do público que iria até uma agência da Caixa para poder fazer uma transação normal de renegociação", destacou.

Queremos oferecer uma solução para quem está endividado, para quem quer empreender, abrir caminhos para quem quer crescer" Daniela Marques, presidente da Caixa

Perdas na poupança

Em um cenário de **inflação** elevada, juros em dois dígitos e salários baixos, os saques da caderneta de poupança superaram os novos depósitos em R\$ 5,9 bilhões em setembro. Essa foi a segunda maior retirada para o mês na série histórica do Banco Central, só atrás do saldo negativo de R\$ 7,7 bilhões em setembro do ano passado. O ano de 2022 tem mostrado um quadro de fortes retiradas da caderneta. Em agosto, as retiradas líquidas já haviam sido R\$ 22 bilhões, o maior valor em um único mês da história. No acumulado do ano até setembro, a poupança tem saldo negativo de R\$ 91 bilhões, volume que supera o ano todo de 2015, que, até hoje, teve a maior retirada anual da série histórica (R\$ 53,6 bilhões). Em 2022, somente o mês de maio registrou depósitos líquidos, de R\$ 3,5 bilhões.

No agronegócio, Brasil depende em excesso da China - MERCADO S/A



AMAURI SEGALLA

O agronegócio brasileiro tem concentrado demais as exportações para a China, o que pode ser perigoso em um cenário de instabilidade global e de baixo crescimento econômico do país asiático. Em 2021, o Brasil vendeu para a nação da Muralha US\$ 41 bilhões, o equivalente a 34% das transações externas do agronegócio, um nível de dependência inegavelmente excessivo. Os brasileiros exportam de tudo para lá - em termos de volume, contudo, os grãos respondem por cerca de 30% do total. Para especialistas, há inúmeras oportunidades - muitas delas já capturadas pelos exportadores - no segmento de carnes, mas é preciso diversificar ainda mais os negócios, com apostas nos ramos de frutas, castanhas e legumes processados. Buscar novos mercados também é um caminho indicado e certamente inevitável nos próximos anos. A Europa é um parceiro de enorme potencial, mas cultivá-lo depende da adoção de fortes compromissos ambientais pelos produtores brasileiros.

IBGE projeta nova safra recorde

A depender do desempenho das lavouras brasileiras, os chineses têm motivos de sobra para ampliar as importações. De acordo com o IBGE, a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá chegar a 261,9 milhões de toneladas em 2022. Se o número

for confirmado, representará um recorde para a série histórica, iniciada em 1975. Desta vez, o milho é o produto que tem puxado o resultado, com um crescimento de 35,5%. Já o desempenho da soja deverá decepcionar.

Consórcios estão em alta no Brasil

Produto financeiro inventado há 60 anos no Brasil, o consórcio está em alta no país. Segundo dados compilados pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), o Sistema de Consórcios obteve no primeiro semestre de 2022 o melhor resultado dos últimos 10 anos, com 1,85 milhão de cotas vendidas - o número é 12,1% superior ao observado no mesmo período de 2021. Os brasileiros gostam de consórcio por duas razões principais: não é preciso dar entrada e não há cobrança de juros.

Resgates da poupança quebram recorde

Queridinha de parte significativa dos investidores brasileiros, a poupança está em baixa. Entre janeiro e setembro, eles resgataram R\$ 91 bilhões da caderneta, maior volume desde 1995. Apenas no mês passado, os resgates líquidos somaram R\$ 5,9 bilhões - trata-se do segundo pior desempenho para o mês de setembro da história, perdendo apenas para idêntico intervalo de 2021. A explicação é óbvia: a poupança tem rendido menos do que a **inflação**, o que afastou investidores.

R\$ 6,05 BILHÕES

é quanto a Black Friday, programada para o final de novembro, deverá movimentar no comércio eletrônico brasileiro, segundo pesquisa da associação ABComm. O valor representa um aumento de 3,5% em relação a 2021

A política é um ato de equilíbrio entre as pessoas que querem entrar e aquelas que não querem sair" Jacques Bossuet (1627-1704), historiador francês

Rapidinhas

A exportação de carne bovina bateu recorde em setembro. De acordo com a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), as vendas para o exterior totalizaram 231,4 mil toneladas - é o maior volume de embarques em um só mês. As receitas cresceram 10,5% em relação a setembro de 2021, para US\$ 1,3 bilhão.

O favoritismo do ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas ao governo de São Paulo abre a perspectiva de valorização das ações da Sabesp, a

companhia de saneamento do estado. Para o Itaú BBA, a vitória de Tarcísio aumentaria a chance de a empresa ser privatizada. Os analistas do banco projetam valorização de 50% para os papéis.

A B3 informa que a Bolsa de Valores de São Paulo funcionará normalmente em dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo do Catar - a seleção estreia em 24 de novembro, contra a Sérvia, às 16h no horário de Brasília. Acredite: já houve um tempo em que as negociações paravam quando os craques brasileiros entravam em campo.

A alemã Porsche superou a conterrânea Volkswagen e se tornou, nesta semana, a montadora mais valiosa da Europa. Ontem, seu valor de mercado totalizou 82,7 bilhões de euros, acima dos 78,1 bilhões de euros da Volks. Há um detalhe curioso nessa comparação: a Porsche vende 300 mil carros por ano, contra 10 milhões da Volks.

Petróleo em guerra (Editorial)

O cartel de países produtores de petróleo -Opep", que inclui a Rússia- anunciou redução das cotas de produção em 2 milhões de barris por dia. A providência logo elevou as cotações do barril do tipo Brent em mais de 5%, para US\$ 94. Não é certo que o efeito seja duradouro, já que os países na prática vinham produzindo bem menos do que a cota anterior, de modo que a medida agora tem impacto menor do que o volume anunciado. De toda forma, importa a sinalização. O corte foi justificado como um incentivo para investimentos e produção a longo prazo.

Não sensíveis a tal argumento, países do Ocidente, em particular os EUA, veem na decisão um alinhamento do cartel com a Rússia. Preços mais altos beneficiam os cofres de Vladimir Putin, que assim pode manter sua máquina de guerra em funcionamento na Ucrânia.

Além disso, as economias americana e europeia estão fragilizadas pelo choque inflacionário e o aumento acelerado dos juros nos últimos meses. Custos de energia maiores só exacerbam a possibilidade de recessão num contexto internacional já difícil.

É plausível, entretanto, que a decisão do cartel não seja propriamente um aceno a Putin, e sim uma resposta à ameaça ocidental de fixar um teto para os preços das importações do petróleo russo.

O mecanismo ainda não está definido, mas é provável que eventuais limites de preços obriguem a Rússia a vender com desconto em outros mercados, afetando a receita dos demais produtores. Um cartel de compradores seria uma novidade perigosa para a Opep", e o anúncio do corte de produção pode ter o objetivo de alertar o Ocidente.

A Arábia Saudita, maior produtor mundial e na prática líder da organização, não gostaria de permitir tal precedente, que um dia pode se voltar contra ela -por razões geopolíticas, humanitárias, ou porque o Congresso dos EUA decidiu que o petróleo está caro demais.

A decisão também enfraquece ainda mais a aliança estratégica com os americanos, que já não são os principais clientes -perderam o posto para a China. As consequências de longo prazo dessa mudança ainda são desconhecidas.

Seja como for, preços mais altos exacerbam a **inflação** e diminuem o poder de compra dos

consumidores. No Brasil, o aumento das cotações dificulta novas reduções dos preços de combustíveis, um tema de forte apelo eleitoral para o governo Jair Bolsonaro (PL).

Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=50057>

Mercado faz alerta para trajetória explosiva da dívida se presidente eleito exagerar nos gastos

Fábio Pupo Idiana Tomazelli

A indefinição sobre o tamanho da fatura extra de gastos para 2023 tem alimentado a especulação do mercado financeiro e desperta o temor de que as mudanças a serem promovidas pelo governo eleito coloquem a dívida pública em uma trajetória explosiva.

Tanto Jair Bolsonaro (PL) quanto Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputam o segundo turno pelo Planalto, já sinalizaram que pretendem pedir uma licença para mais gastos no ano que vem, assim como flexibilizar a regra do teto (que limita o avanço das despesas à variação da **inflação**). No entanto, nenhum dos lados detalhou os números.

Nas contas do atual governo estão a manutenção do benefício mínimo de R\$ 600 do Auxílio Brasil (a um custo de R\$ 52,5 bilhões), um adicional de R\$ 200 para beneficiários que conseguirem emprego e ainda um 13º para famílias chefiadas por mulheres (cerca de R\$ 10 bilhões).

Bolsonaro também já prometeu desfazer o corte previsto em despesas de programas sociais como Farmácia Popular (que teve redução de R\$ 1,4 bilhão), além de ter demonstrado intenção de retomar investimentos públicos.

O cálculo dos petistas, por sua vez, inclui, além dos R\$ 600 do Auxílio Brasil, um adicional de R\$ 150 por criança de até 6 anos (R\$ 16,2 bilhões), um reajuste maior para servidores, valorização do salário mínimo e aumento dos investimentos.

Com a ida do pleito para o segundo turno, porém, a fileira de promessas só aumenta, de forma incompatível com a expectativa de moderação entre os economistas do mercado. Embora haja o reconhecimento de que será necessário ampliar gastos sociais em meio à fome, o temor é de que a dose seja exagerada.

Medidas que geram renúncias de receitas, como a correção da tabela do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física), também pioram a dívida pública, embora não dependam de uma autorização especial

para mais gastos.

Vladimir Kuhl Teles, ex-secretário de Guedes e atual economista-chefe da gestora de investimentos O3 Capital (que tem como sócio e cliente o empresário Abílio Diniz), calcula que a dívida bruta crescerá de maneira acelerada caso seja incorporada nas contas públicas a partir de 2023 uma expansão adicional de R\$ 100 bilhões no nível de despesas (além do que já está previsto na proposta de Orçamento de 2023), somada a uma expansão adicional no teto de 1% acima da **inflação** a partir de 2024.

Nesse caso, diz Teles, a relação entre dívida bruta e **PIB** (Produto Interno Bruto) passaria dos atuais 77,5% para 91,31% em 2026 e continuaria em "trajetória explosiva" a partir daí -podendo superar 100% do **PIB** (Produto Interno Bruto) em 2029.

Já no caso de uma expansão permanente de R\$ 100 bilhões nas despesas em 2023, mas um crescimento limitado pela **inflação** a partir disso, o endividamento sobe nos próximos anos e depois se estabiliza.

"É fundamental então, que o país seja cauteloso e encontre uma regra que permita equilíbrio fiscal intertemporal sem ter de contar com a sorte de um crescimento acima do esperado, por exemplo, pois o custo de uma dívida descontrolada seria sentido em toda a economia, como já testemunhamos no passado", afirma Teles.

As projeções consideram um crescimento do **PIB** (Produto Interno Bruto) de 1,3% ao ano, equivalente à média observada nos três anos que antecederam a pandemia. Esse dado é relevante porque uma economia mais aquecida ajuda a controlar a relação dívida/**PIB**, enquanto uma atividade mais fraca influencia no sentido contrário.

Tiago Sbardelotto, economista da XP, considera que o teto será ajustado em 2023 e seguirá nos anos seguintes sendo corrigido pela **inflação**. "Esse é o único cenário em que se consegue estabilizar a dívida pública ao final do período", afirma em relatório.

Segundo ele, se a elevação das despesas estiver em

linha com a **inflação**, é possível estabilizar a dívida a partir de 2028. Caso contrário, a dívida tende a se elevar até 2030.

"Um arcabouço fiscal sustentável combinado a reformas estruturantes que aumentem o crescimento potencial da economia serão fatores diferenciais para atingir um endividamento menor", afirma.

Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset e ex-diretor da IFI (Instituição Fiscal Independente), vinculada ao Senado, avalia que a dívida bruta do governo pode subir cerca de 5 pontos percentuais na esteira da ampliação dos gastos e também do maior custo com juros da dívida pública - que fica mais cara diante da maior percepção de risco do mercado.

Segundo o economista, a "aceitação" do aumento de gastos pelo mercado, para que não haja pânico nem maiores instabilidades, vai depender não só do tamanho da fatura, mas de sua composição -ou seja, o que é pelo lado do gasto e o que é pelo lado da receita.

"Pelo lado do gasto, as contas em torno de R\$ 70 bilhões a R\$ 120 bilhões pareciam aceitáveis. O problema é que esses R\$ 100 bilhões não resolvem todo o problema, só resolvem a maior demanda pelo lado do gasto. Parte da piora fiscal se deve à renovação de renúncias fiscais. E quando se coloca os dois pontos, fica algo acima de R\$ 200 bilhões, sem contar a própria mudança da regra fiscal", alerta.

O Tesouro Nacional desenha uma proposta de flexibilização do teto de gastos, como antecipado pela Folha. A reformulação autoriza o crescimento real das despesas conforme o nível e a trajetória da dívida pública, a uma taxa a ser definida a cada dois anos. A regra também concede um bônus de ampliação dos gastos em caso de melhora do superávit nas contas públicas.

A proposta tem sido apresentada a agentes de fora do governo com projeções mais brandas para a trajetória da dívida pública, mesmo sob o regime fiscal proposto pelo órgão. No modelo, haveria um impulso inicial das despesas no primeiro ano de vigência, equivalente a um crescimento do teto de 2% acima da **inflação**.

Nas diferentes simulações do Tesouro, a dívida bruta cai a longo prazo ou, num cenário de atividade menos pujante, sobe -mas em ritmo menor do que o temido pelo mercado.

A dívida cresceria para no máximo 94,3% do **PIB** em 2034 considerando um cenário conservador para o crescimento do **PIB** (variação de 2% a partir de 2025).

Na projeção mais otimista, com crescimento mais intenso da atividade (de 2,5% entre 2023 a 2026, por exemplo), a dívida subiria até 2026 e cairia a partir desse ano até baixar para 70,8% em 2034.

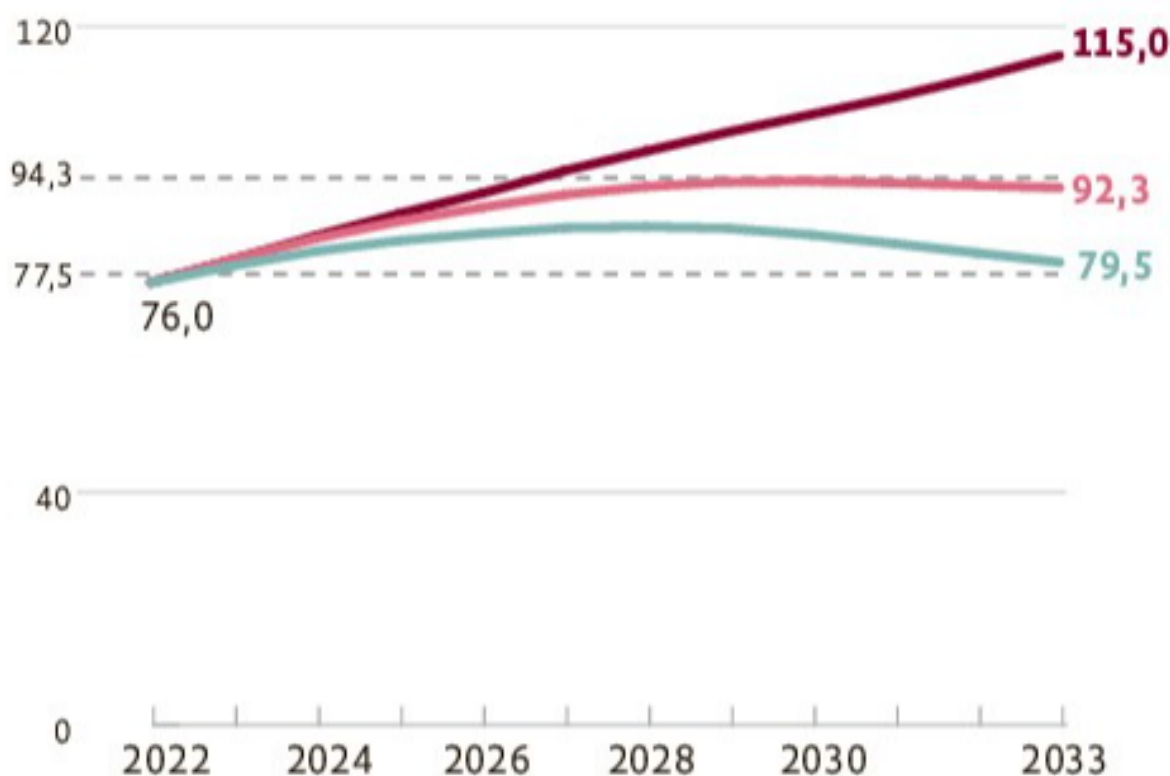
Site:

<https://acervo.folha.com.br/digital/leitor.do?numero=50057>

Trajetória da dívida bruta em relação ao PIB pode subir, a depender do cenário*

Em %

- Cenário 1 (teto de gastos atual)
- Cenário 2 (expansão de R\$ 100 bi em despesas em 2023, além do previsto em proposta orçamentária, mais teto de gastos atual)
- Cenário 3 (expansão de R\$ 100 bi em despesas em 2023, além do previsto em proposta orçamentária, mais adicional de 1 p.p. no crescimento de gastos além do percentual da inflação)



77,5%

Nível da dívida bruta em relação ao PIB em agosto

94,3%

É a projeção do Tesouro para 2034, considerando a regra fiscal planejada pelo órgão

*Considera DBGG (Dívida Bruta do Governo Geral) sobre PIB
Fonte: O3 Capital e BC

Planalto foca em taxar dividendos para bancar o Auxílio de R\$ 600

IANDER PORCELLA BRASÍLIA

Em encontro com deputados eleitos no Palácio do Alvorada, o presidente Jair Bolsonaro (PL) reafirmou ontem que conversou com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sobre uma proposta de taxaço de dividendos para bancar um Auxílio Brasil de R\$ 600 de forma permanente. A campanha à reeleição do chefe do Executivo tem apostado em novas "bondades" no programa social, como o pagamento do 13.º a mulheres que recebem o benefício.

"Com o apoio de vocês, com a renegociação na questão dos precatórios, (o valor do Auxílio) foi para R\$ 400 em definitivo e está garantida agora pela equipe econômica, conversei já com Arthur Lira, uma proposta sobre taxaço de dividendos, que não vai atingir quem ganha menos de R\$ 400 mil por mês. Tem o suficiente para tornar definitivo esse programa de R\$ 600", disse Bolsonaro, em referência à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, aprovada no fim do ano passado para abrir espaço no Orçamento deste ano.

Em setembro do ano passado, a Câmara concluiu a votação de uma reforma do Imposto de Renda para pessoas físicas, empresas e investimentos que havia sido enviada pela equipe econômica. No texto aprovado pelos deputados, ficou definida a cobrança de 15% de IR sobre dividendos. A proposta, contudo, travou no Senado.

Na terça-feira, Bolsonaro já havia confirmado a promessa de conceder o 13.º a mulheres que recebem o Auxílio Brasil.

Sem dizer de onde sairiam os recursos, o chefe do Executivo afirmou que a medida passaria a valer a partir do ano que vem.

De acordo com a declaração dada ontem pelo presidente, a taxaço de dividendos serviria apenas para bancar o Auxílio de R\$ 600. Às vésperas da eleição, o governo conseguiu aprovar no Congresso, em julho, a ampliação do valor do benefício social de R\$ 400 para R\$ 600, mas essa medida vale somente até dezembro.

No Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023 enviado ao Congresso, o governo previu um

pagamento médio de R\$ 405 do Auxílio Brasil no ano que vem. Além de encontrar a fonte de recursos, é preciso adequar o novo valor do benefício ao teto de gastos - a lei que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior.

Site: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>

FMI pede foco em inflação para 'evitar dor prolongada'

GABRIEL CALDEIRA

A principal prioridade atual para os formuladores de políticas econômicas deve ser o controle da **inflação**, que é persistente e prejudica o mundo inteiro, segundo a diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva.

Em discurso na Universidade de Georgetown, nos EUA, ela afirmou que o aperto monetário necessário não vai estabilizar os preços "sem dor no curto prazo", mas servirá para "evitar uma dor muito maior e mais duradoura para todo o mundo" no futuro.

Georgieva alertou que um aperto monetário brando demais pode desancorar as expectativas inflacionárias das metas de bancos centrais ao redor do mundo, tornando a alta nos preços "arraigada". Ao mesmo tempo, um aperto mais forte do que o necessário colocaria diversas economias em recessão "profunda e duradoura", ressaltou.

Depois da **inflação**, as autoridades precisam buscar quadros fiscais mais estáveis, com políticas "responsáveis", segundo Georgieva.

Governos devem evitar medidas de apoio fiscal amplo.

A diretora-gerente disse que grandes credores, como a China, "têm um papel a cumprir" nesse cenário de forte desaceleração em economias mais frágeis.

Site: <https://digital.estadao.com.br/o-estado-de-s-paulo>